

Com isso, o paciente receberá o tratamento adequado com o menor dano possível.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.229>

P-229

TUMOR PÉLVICO RARO GIGANTE



Ivan Carlos Batista, André Luigi Pincinato, Roberto Nobrega Centola

Consultório Particular, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os paracordomas são tumores extremamente raros de tecidos moles, de linhagem desconhecida, que se desenvolvem frequentemente nas extremidades. Relatamos um caso de paracordoma, agora recidivado em tumor gigante pelvicoabdominal com diversas lesões sincrônicas.

Descrição do caso: J.A.S., 57 anos, masculino, aumento progressivo do volume abdominal havia cinco anos. Nos últimos meses apresentou progressão dos sintomas de dor abdominal, obstipação, disúria, polaciúria e dispneia ocasional. Havia sete anos fez exérese de tumor de mesentério com laudo anatomopatológico de paracordoma. Colonoscopia sem alterações. RNM evidenciou múltiplas massas nodulares intraperitoneais pélvicas que envolviam mesocólon direito e sigmoide, sólidas, com necrose/degeneração cística central, exerciam compressão sobre a parede anterior do reto, comprimiam o cólon direito e o ceco, o maior de 12,5 cm, e outras formações nodulares que formavam massa na FID que media 11,4 cm, podia corresponder a implantes peritoneais, mesotelioma peritoneal ou GIST. Reto comprimido à região pré-sacra. PSA: 0,38. Laparotomia exploradora evidenciou tumoração pélvica de 20 cm que rechaçava o reto e bexiga, sem invasão desses. Apresentava também múltiplas lesões tumorais de tamanhos variados, de 0,5 cm até 5 cm de diâmetro, espalhados em toda a pelve, goteira parieto-cólica direita, mesentério, intestino delgado e omento. Feitas omentectomia, ressecção das lesões menores e ressecção do tumor pélvico. O paciente evoluiu sem intercorrências com alta no terceiro PO.

Discussão: Classificados pela OMS como tumores de diferenciação incerta intermediária (que raramente metastatizam), os paracordomas tendem a comportamento benigno. Têm leve predileção por homens na quarta década de vida e acometimento de membros inferiores. Relatos prévios também evidenciaram massas pouco aderidas a outras estruturas, sem necessidade de ressecção de órgãos adjacentes. Pode recidivar geralmente após 12 meses de ressecção sem margens livres. Se precoce, a recidiva tem potencial de metástases.

Conclusão: O paracordoma é um tumor raro que necessita de controle de recidiva no pós-operatório.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.230>

P-230

INCIDÊNCIA DAS NEOPLASIAS COLORRETAIS E SUAS LOCALIZAÇÕES MAIS FREQUENTES



Malú Sarmento, Helio Junior, Raniere Isaac, José Moreira, Valesca Ueoka, Marcos Junior, Caroline Oliveira

Hospital das Clínicas de Goiás, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Ao longo dos anos, a incidência das neoplasias colorretais têm aumentado em ritmo acelerado, principalmente nos pacientes mais jovens.

Objetivo: Estudar uma amostra de 100 pacientes diagnosticados com neoplasias colorretais e observar fatores relacionados à idade, localização no cólon/reto/ânus, sexo, história familiar e agressividade de doença com relação à idade de aparecimento.

Métodos: Foram analisados 100 prontuários de pacientes com passado de câncer colorretal já tratado ou em tratamento, foi aplicado questionário para análise dos aspectos já mencionados anteriormente.

Resultados: Após análises dos questionários, pudemos notar o crescente aumento do aparecimento das neoplasias colorretais em pacientes de menor idade, com cerca de 35% do aparecimento em pacientes entre 30 e 40 anos, assim como localização mais frequente no cólon esquerdo/reto na amostra estudada. História familiar é fator que aparece em 37% dos casos estudados, pode-se notar um padrão de evolução de doença mais rápido nos pacientes mais jovens.

Conclusão: As neoplasias colorretais estão cada vez mais prevalentes no adulto/jovem, seja pelo mais fácil acesso aos métodos de diagnóstico e quebra de tabus na população e feitura de mais exames endoscópicos de rastreamento, assim como condições relacionadas ao estilo de vida e alimentação e história familiar positiva.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.231>

P-231

SUPERSCRESCIMENTO BACTERIANO EM PACIENTES EM USO CRÔNICO DE ANTIÁCIDOS



Paloma Sapucaia, Rodrigo Sapucaia, Jose Bahia Sapucaia Filho, Bruno Franco, Paula Toledo de Almeida, Rodolfo Machado, Paola Meinicke

Hospital de Heliópolis (HH), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) são usados nas principais condições patológicas nas quais é necessário reduzir a secreção de ácido gástrico. Em geral, são bem tolerados pelo organismo, são poucas as reações adversas. Entretanto, o ácido gástrico é um tipo de mecanismo de defesa contra os microorganismos ingeridos e os fisiológicos e a supressão de forma crônica do ácido gástrico poderia, de alguma forma, causar efeitos adversos, como o supercrescimento bacteriano no intestino delgado (SBID), uma doença caracterizada por um maior número de bactérias intestinais e pela mudança na composição bacteriana do trato gastrointestinal.

Metodologia: O trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram escolhidos oito artigos que preenchiam os critérios inicialmente propostos.